

**A LIGA NACIONAL DE FUTSAL PARA ALÉM DAS QUADRAS:
LOCALIDADES, CONQUISTAS E ATUALIDADE**

Lucas Peixoto¹, André Mendes Capraro¹

RESUMO

A Liga Nacional de Futsal (LNF) é uma das competições mais importante do futsal brasileiro e mundial. Fundada em 2014, tendo como embrião a Liga Futsal, criada em 1996 pela CBFS, a LNF se baseia no modelo de franquias norte-americanas, que oferecem maior estabilidade aos times, investimentos a longo prazo e divisão igualitária de receitas. O objetivo deste estudo, portanto, é descrever e analisar o panorama da LNF desde a sua fundação em 1996 até o ano de 2023, com foco nos seguintes aspectos: as regiões de origem das equipes, as equipes mais vitoriosas e suas principais fontes de receita no intuito de compreender como estão distribuídas as equipes no cenário brasileiro, bem como as relações e condições que as fazem se manter competindo em alto nível. A metodologia adotada foi a análise documental das tabelas, regulamentos da LNF, e dados financeiros das equipes participantes, além de matérias jornalísticas. Os resultados apontaram que as regiões Sul e Sudeste têm sido as mais vitoriosas, possivelmente devido a fatores como o pioneirismo na prática do futebol de salão. Equipes do interior se destacam no futsal devido ao apoio de empresas locais, subvenções governamentais, bem como as iniciativas individuais de alguns agentes. Nas capitais o futsal compete com outras formas de entretenimento, o que relega a modalidade a um segundo plano. Os projetos de gestão das equipes possuem características diferentes, mas dependem, principalmente, de patrocínios de empresas privadas. Estudos futuros são necessários para explorar contextos locais e trajetórias individuais no futsal brasileiro.

Palavras-chave: Futsal. Futebol de Salão. Educação Física. Esporte.

ABSTRACT

The national futsal league beyond the courts: locations, achievements and current affairs

The Liga Nacional de Futsal (LNF) is one of the most important competitions in Brazilian and world futsal. Founded in 2014, with the Futsal League as its embryo, created in 1996 by CBFS, LNF is based on the North American franchise model, which offers greater stability to teams, long-term investments and equal division of revenue. The objective of this study, therefore, is to describe and analyze the panorama of the LNF from its foundation in 1996 until the year 2023, focusing on the following aspects: the regions of origin of the teams, the most successful teams and their main sources of revenue in order to understand how teams are distributed in the Brazilian scenario, as well as the relationships and conditions that allow them to compete at a high level. The methodology adopted was the documentary analysis of tables, LNF regulations, and financial data from the participating teams, in addition to journalistic articles. The results showed that the South and Southeast regions have been the most successful, possibly due to factors such as pioneering in the practice of indoor football. Teams from the interior stand out in futsal due to the support of local companies, government subsidies, as well as the individual initiatives of some agents. In the capitals, futsal competes with other forms of entertainment, which relegates the sport to a secondary level. Team management projects have different characteristics but mainly depend on sponsorship from private companies. Future studies are needed to explore local contexts and individual trajectories in Brazilian futsal.

Key words: Futsal. Indoor football. Physical Education. Sport.

1 - Universidade Federal do Paraná-UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail dos autores:
lucaspeixoto93@gmail.com
andrecapraro@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Liga Nacional de Futsal masculino é considerada a principal competição da modalidade no Brasil (LNF, 2024; Pereira e colaboradores, 2020) e reúne equipes e jogadores de grande expressão tanto no contexto nacional como internacional.

Prova disso é a de que dentre as equipes que participam da LNF algumas delas já se sagraram campeãs de competições internacionais como a Associação Carlos Barbosa de Futsal (ACBF), a Magnus Futsal, o Cascavel Futsal¹, dentre outras. Inclusive, conforme Andrade Junior, Caregnato e Chavichioli (2016), no ano de 2011 a LNF contou com 23 equipes, atingindo o recorde da liga com maior número de participantes no mundo.

O objetivo deste estudo, portanto, é descrever e analisar o panorama da LNF desde a sua fundação em 1996 até o ano de 2023², com foco nos seguintes aspectos: as regiões de origem das equipes, as equipes mais vitoriosas e suas principais fontes de receita no intuito de compreender como estão distribuídas as equipes no cenário brasileiro, bem como as relações e condições que as fazem se manter competindo em alto nível.

A primeira iniciativa para o desenvolvimento da LNF remonta o ano de 1996, quando a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) criou uma liga com o nome de Liga Futsal, que reuniu 20 equipes e se baseava no modelo de franquias esportivas norte americanas como por exemplo a National Basketball Association (NBA) (LNF, 2024; Lucena, 1994; Pereira e colaboradores, 2020).

Conforme Melo (2020), no modelo de franquias os próprios times administram as ligas através de associações estabelecidas por estes e suas principais vantagens consistem na maior estabilidade para as equipes, tendo em vista a inexistência de rebaixamento a divisões inferiores, a possibilidade de investimentos a longo prazo e a divisão igualitária das receitas da liga, providas de diferentes fontes. Mesmo assim, como no caso da LNF, cada equipe tem

liberdade para angariar outras fontes de receita como patrocínios e subvenções governamentais.

Porém, um ponto divergente do modelo norte americano é de que a CBFS, enquanto uma confederação, era a entidade organizadora da Liga Futsal, ou seja, o gerenciamento não era realizado pelas equipes em si.

Este quadro perdurou até 2014 quando as equipes participantes se reuniram e fundaram então a Liga Nacional de Futsal nos moldes como ela existe atualmente, desvinculada da CBFS e sendo administrada por uma associação definida pelos próprios franqueados (LNF, 2024).

Conforme Pereira e colaboradores (2020), esta mudança evidenciou rupturas no sistema de organização das competições a nível nacional. As equipes franqueadas e empresas patrocinadoras passaram então a vislumbrar vantagens com melhores relações comerciais que poderiam estabelecer entre si, no intuito de alavancar sua credibilidade e visibilidade, em um contexto no qual as empresas cada vez mais percebiam a rentabilidade de vincular sua marca às equipes esportivas.

Com a criação da LNF almejava-se, então, profissionalizar e impulsionar cada vez mais o futsal no país, além de buscar maiores condições de igualdade entre as equipes participantes.

As equipes também contam com diferentes modelos de projetos de gestão para se manter competindo, o que pode estar relacionado com os contextos em que estão inseridas nas suas regiões de origem e com os agentes que fazem parte da sua constituição.

Além disso, os times estabelecem relações mais ou menos duradouras com a população das cidades que fazem parte, o que também está relacionado com as intenções e decisões daqueles que conceberam seus projetos de gestão.

Conforme apontado por Canedo Junior, (2022), e Vicari (2015), ainda existem lacunas

equipe do Cascavel Futsal é a atual bicampeã da Copa Libertadores (Cascavel Futsal, 2024), dentre outros exemplos.

² Recorte definido tendo em vista que a competição de 2024 ainda está em andamento.

¹ A ACBF conquistou seis títulos da Copa Libertadores de Futsal e três títulos Mundiais (ACBF, 2024), a Magnus Futsal, uma Libertadores e três Mundiais (LNF, 2024) e a

quanto à produção de estudos ligados à aspectos sócio-históricos do futsal.

Dada a importância que o futsal possui no Brasil, sendo a quarta modalidade mais praticada no Brasil, (Ministério do Esporte 2015) e a crescente relevância que a LNF atingiu no cenário do futsal, este estudo torna-se relevante como uma proposta para elucidar aspectos importantes relacionados ao panorama da LNF e, consequentemente, do futsal brasileiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva (Gil, 2008) e o procedimento metodológico adotado foi a análise documental de documentos primários que, conforme Gil (2008), são aqueles produzidos pelos próprios atores envolvidos nos acontecimentos a serem estudados e que não receberam nenhum tipo de tratamento analítico.

Os documentos analisados foram, portanto: as tabelas de classificação de todas as temporadas, os regulamentos, regimentos e informações institucionais, disponibilizados para livre acesso ao público no site oficial da LNF.

Foram analisados também os documentos disponíveis nos sites oficiais das equipes participantes da LNF, como o registro de títulos, os balanços e relatórios financeiros. No intuito de complementar o estudo e estabelecer comparações entre outros esportes de quadra populares no Brasil, foram analisados também os balanços e relatórios financeiros das equipes participantes da Superliga Masculina de Vôlei do Brasil, além de informações institucionais contidas nos sites oficiais da liga do Novo Basquete Brasil e da Liga Nacional de Handebol masculino.

Tais documentos, na classificação proposta por Bacellar (2008), são de arquivos privados, na forma de documentos de grupos de interesse ou empresas. Conforme a autora, faz-se necessário estar atento às intencionalidades à posição ocupada pelos autores da documentação em questão para melhor compreender o contexto no qual ela foi produzida.

No intuito de subsidiar a pesquisa com informações não presentes nos documentos citados, recorreu-se a algumas fontes

jornalísticas, presentes em sites de notícias esportivas que produzem conteúdo a respeito do futsal e que também são classificadas por Gil (2008) como fontes de primeira mão. Tal estratégia já se demonstrou efetiva em outro estudo sobre o futsal como o de Andrade Junior, Caregnato e Cavichioli (2016), por exemplo.

Nesse sentido, foram seguidas as etapas de análise propostas por Lima Junior e colaboradores (2021) a análise preliminar, com o intuito de identificar e compreender o contexto, os autores e a origem da produção dos documentos e a análise propriamente dita do conteúdo dos documentos, que decorre da etapa anterior.

Após o processo de levantamento e análise das fontes, foi realizada uma análise quantitativa de dados extraídos das próprias fontes mencionadas, por meio da técnica de estatística nominal ou classificadora, que consiste na classificação e quantificação de itens conforme suas características específicas (Gerhardt e Silveira, 2009). Os dados foram então tabulados para realização da análise quantitativa e posterior geração de gráficos e tabelas.

Para apresentação neste estudo os resultados obtidos através das análises qualitativas e quantitativas dos documentos e dos dados levantados foram divididos nas seguintes sessões: as equipes e suas localidades; as equipes mais vitoriosas e principais fontes de receita das equipes.

RESULTADOS

As equipes e suas localidades

A região Sul do Brasil, historicamente, é a que concentra o maior número de participações na LNF durante todo período de existência da competição, porém, com relação aos estados, as equipes de São Paulo apresentam o maior número de participações (LNF, 2024), conforme ilustrado pelo gráfico da figura 01.

Vale destacar, neste ponto, que o número de equipes participantes da LNF também variou no decorrer dos anos. Ao analisar os regulamentos dos anos de 2016 a 2024, disponibilizados no site da LNF, não foi possível identificar o estabelecimento de um número máximo ou mínimo de equipes por

edição (LNF, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024).

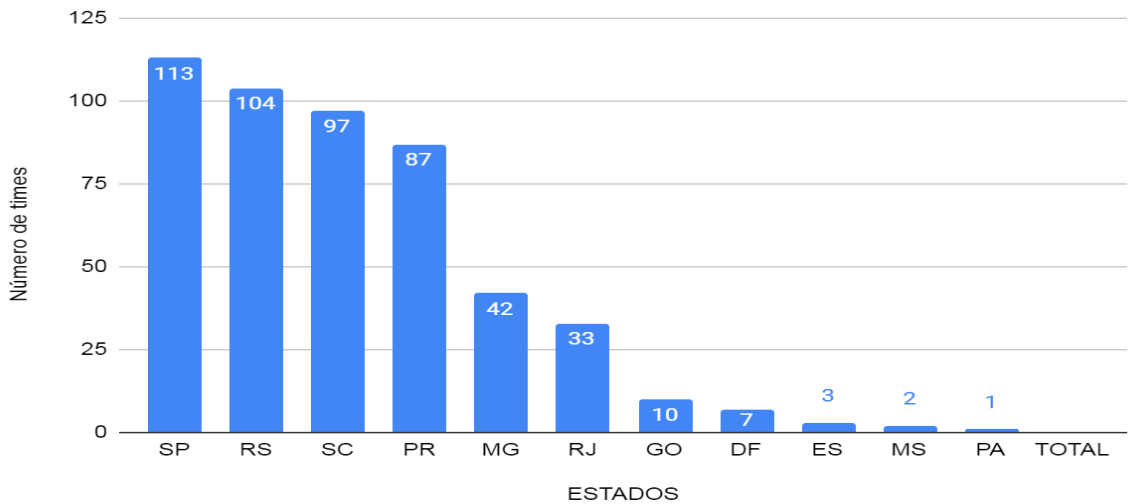


Figura 01 - Relação do número de participações por estado. Fonte: O autor (2024).

A variação do número de equipes por ano está demonstrada no gráfico da figura 02. Pode-se observar um aumento no número de equipes participantes desde os primeiros anos da LNF até então, o que pode estar vinculado com um maior interesse de grupos e empresas em investir no futsal, seja na forma de patrocínios às equipes ou à própria LNF ou mesmo na aquisição de uma franquia da competição. Vale pontuar que para participar da LNF é necessário adquirir uma franquia e isto pode ser feito tanto por um clube, time, ou

empresa mediante a pagamento de uma taxa e aprovação da diretoria da liga (LNF, 2024). Ao adentrar na LNF uma entidade torna-se então uma “franqueada” e pode ceder a outro time o direito de representá-la, este então será considerado um “beneficiário”. O time pode inclusive ter o nome da empresa franqueada ou do patrocinador, desde que não ultrapasse o número de 35 caracteres (LNF, 2024). Estes são alguns dos indícios da possível vitrine que o futsal pode representar para empresas dos mais variados ramos exporem suas marcas.

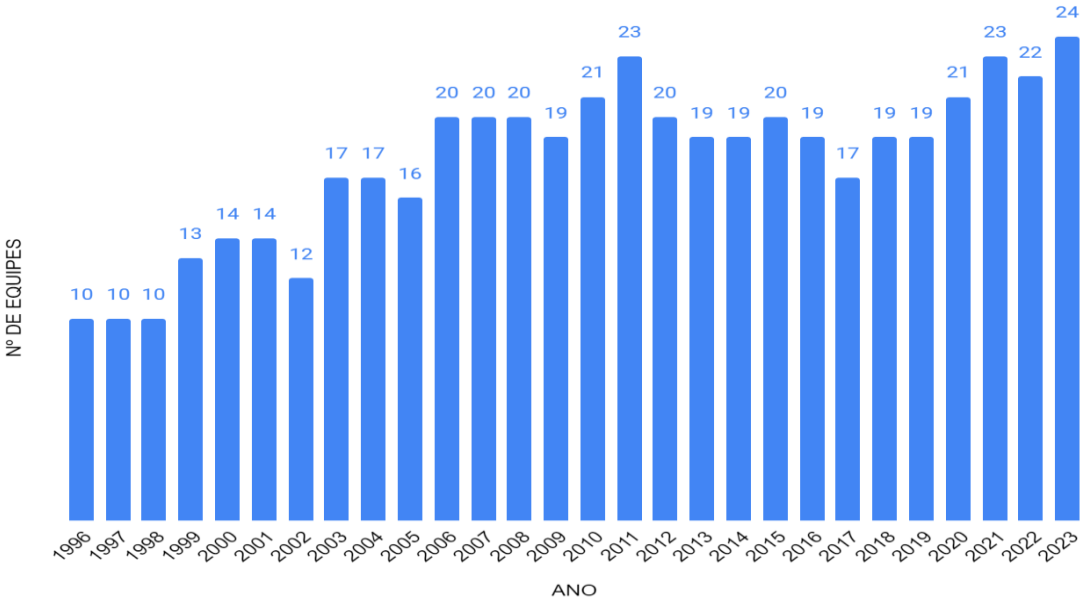


Figura 02 - Número de equipes da LNF ano a ano. Fonte: O autor (2024).

O quadro 01 demonstra a relação de equipes masculinas participantes de outras ligas de esporte de quadra como o Novo Basquete Brasil (NBB), da Superliga Masculina de Vôlei (SMV) e da Liga Nacional de Handebol (LHB) no ano de 2023.

Quadro 01 - Relação de equipes por região em cada liga.

Liga	Região	Número de equipes
NBB	Sul	3
	Sudeste	10
	Centro Oeste	2
	Nordeste	2
Super Liga Masculina de Vôlei	Sul	2
	Sudeste	10
Liga Nacional de Handebol	Sul	5
	Sudeste	3
	Nordeste	5
Liga Nacional de Futsal	Sul	16
	Sudeste	7
	Centro Oeste	1

Fonte: O autor, 2024.

Ao analisar esta relação, é possível observar um fenômeno parecido com o que ocorre na LNF. As equipes estão majoritariamente concentradas nas regiões Sul e Sudeste, com algumas exceções do Centro Oeste e, para o caso da NBB e da Liga Nacional de Handebol, com equipes do Nordeste (NBB; SMV; LHB, 2023).

Destaca-se que a Liga Nacional de Handebol é disputada no sistema de conferências, no qual as equipes dos

respectivos estados participantes disputam a primeira fase entre si, para depois enfrentar equipes de outros estados numa fase subsequente (Confederação Brasileira de Handebol, 2023). Neste caso, equipes do Nordeste participaram numa proporção maior do que em outras ligas.

É possível constatar que as regiões Sudeste e Sul são justamente as que apresentam os estados com maior Índice de

Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)³
(IBGE, 2017), conforme a quadro 2.

Quadro 02 - Relações dos estados e o IDHM. Fonte: O autor, 2024.

Territorialidades	IDHM 2021
Distrito Federal	0,814
São Paulo	0,806
Santa Catarina	0,792
Minas Gerais	0,774
Espírito Santo	0,771
Rio Grande do Sul	0,771
Paraná	0,769

Em comparação com os estados do Norte e Nordeste, por exemplo, nota-se que IDHM está entre 0,734 e 0,676, sendo que oito estados desta região enquadram-se então, no

nível de médio desenvolvimento, ou seja, com IDHM abaixo de 0,7 e acima de 0,6.

A tabela 03 traz a relação do PIB per capita e o IDHM das cidades dos times participantes da LNF em 2023:

Tabela 03 - Relação do PIB e do IDHM dos municípios participantes da LNF 2023.

Time	Cidade	IDHM	PIB per capita
Corinthians	São Paulo	0,805	R\$ 66.872,84
Brasília	Brasília	0,824	R\$ 92.732,27
Minas Tênis	Belo Horizonte	0,81	R\$ 41.818,32
Santo André Intelli	Santo André	0,815	R\$ 45.062,56
Magnus	Sorocaba	0,798	R\$ 64.046,61
Praia Clube	Uberlândia	0,789	R\$ 61.038,02
São José Futsal	São José dos Campos	0,807	R\$ 61.315,88
Joinville	Joinville	0,809	R\$ 74.531,62
Blumenau	Blumenau	0,806	R\$ 56.155,65
Cascavel	Cascavel	0,782	R\$ 46.976,49
Taubaté	Taubaté	0,8	R\$ 50.495,56
Foz Cataratas	Foz do Iguaçu	0,751	R\$ 73.534,49
Jaraguá	Jaraguá do Sul	0,803	R\$ 65.295,54
Esporte Futuro	Toledo	0,768	R\$ 51.745,73
Umuarama	Umuarama	0,761	R\$ 36.183,64
Tubarão	Tubarão	0,796	R\$ 44.956,12
Atlântico	Erechim	0,776	R\$ 64.103,00
Campo Mourão	Campo Mourão	0,757	R\$ 53.562,73
Marreco Futsal	Francisco Beltrão	0,774	R\$ 39.597,05
Pato	Pato Branco	0,782	R\$ 53.648,87
Assoveva	Venâncio Aires	0,712	R\$ 51.566,60
ACBF	Carlos Barbosa	0,796	R\$ 115.232,73
Joaçaba	Joaçaba	0,827	R\$ 65.295,54
São Lourenço	São Lourenço do Oeste	0,749	R\$ 56.707,72

Fonte: O autor, 2024.

Para estabelecer um parâmetro, ao comparar o PIB das capitais dos estados das

regiões norte e nordeste, observa-se que o maior PIB per capita entre estas cidades é de

³ O IDHM é medido por meio do cálculo de outros índices como o IDHM de Renda,

Educação e Longevidade, que apontam para o nível de desenvolvimento e qualidade de vida em determinada localidade (UDH, 2024).

R\$ 45.782,75 e se trata da cidade de Manaus, considerada a quinta mais rica do Brasil. O menor PIB é o da cidade de Salvador, com R\$ 21.706,06, ou seja, valores relativamente baixos se comparados com o PIB per capita das cidades das equipes da LNF. Já com relação ao IDHM, o maior entre as capitais do norte e nordeste é o de Palmas com 0,788 e o menor, de Maceió, com 0,721. Portanto, mesmo o maior índice de IDHM entre cidades do norte e nordeste, fica acima de apenas oito cidades dos times da LNF.

Isto corrobora com o apresentado por Micaliski e colaboradores (2024), de que quanto maior o grau de desenvolvimento de um município, maiores as possibilidades de investimento no esporte de rendimento. Os autores justificam que uma maior disponibilidade de recursos financeiros e de infraestrutura adequada favorecem este quadro. Ou seja, há um contexto muito mais propício para que equipes de futsal consigam desenvolver seus projetos de forma mais efetiva.

Além disso, supõe-se também que com uma economia aquecida, mais empresas possam estar dispostas a investir em equipes esportivas como as de futsal. Como alguns exemplos que ocorrem na LNF, pode-se citar empresas de bastante relevância no mercado nacional como a Tramontina, do ramo metalúrgico, que patrocina a equipe da ACBF, a Krona, fabricante tubos e conexões para instalações hidro sanitárias, que patrocina a equipe do Joinville, a Magnus, produtora de alimentos para cães e gatos, que patrocina o time da Magnus Futsal de Sorocaba, dentre outras.

Nota-se também, que a maior parte das equipes da LNF é oriunda de cidades relativamente pequenas, do interior dos estados. Dentre um dos fatores que ajudam a justificar a relevância destas cidades no futsal, pode-se citar a característica das empresas e entidades patrocinadoras. Além das prefeituras municipais, nota-se também, que grande parte dos patrocinadores são compostos por empresas oriundas das próprias cidades de origem das equipes, que enxergam o potencial do futsal enquanto uma vitrine viável e rentável para exposição da sua marca, por entender a

identificação das populações locais com os times e tendo consciência de que, muito provavelmente, não teriam o mesmo alcance nem condições de competir por visibilidade com empresas de porte maior, com projeção nacional (Pereira e colaboradores, 2020).

Marchi Junior e Marques (2019) e Pereira e colaboradores (2020) também apontam para o fato de que, nas capitais, há uma disponibilidade de outras modalidades esportivas que disputam a atenção do público e o futsal, então, acaba ficando em segundo plano em meio a tantas outras opções que inclusive possuem um capital simbólico maior no subcampo da mídia esportiva.

Ao analisar outros aspectos em uma escala de análise (Ginzburg, 1989; Revel, 2010), ainda mais reduzida, a um nível mais local, pode-se dar conta de um outro elemento que de certa forma contribuiu para o desenvolvimento e manutenção do futsal em algumas localidades do interior do Brasil. Este elemento refere-se às ações particulares de alguns indivíduos ou grupos, que movidos por diversas motivações, colaboraram para que o futsal se tornasse expressivo.

Exemplos claros disso são o do empresário Clóvis Tramontina, fundador da ACBF futsal (ACBF, 2024; LNF, 2024), de Luiz Sérgio Lavarda, fundador do Pato Futsal (LNF, 2023; Pato Futsal, 2020), da família Tagliari de Campo Mourão, que fundou uma equipe familiar que posteriormente deu origem ao Campo Mourão Futsal (LNF, 2021).

Isto corrobora com o exposto por Revel (2010) de que os processos históricos não devem ser compreendidos apenas por uma visão linear dos fatos e seus efeitos sobre a sociedade, mas sim, pela observação da multiplicidade de ações e estratégias individuais ou coletivas que contribuíram para que algumas transformações ocorressem.

As equipes mais vitoriosas

Quanto ao número de títulos da LNF, consequentemente ele é maior entre os times das regiões Sul e Sudeste (LNF, 2024). A figura 03 traz o gráfico que demonstra a relação do número de conquistas por estado:

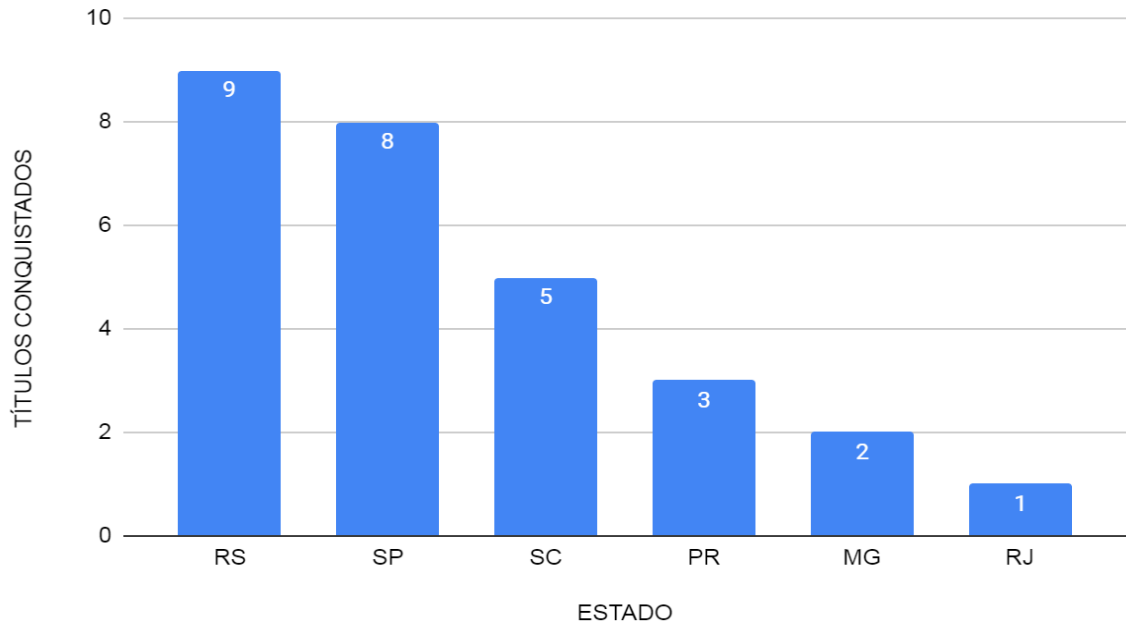


Figura 03 - Número de títulos por estado. Fonte: O autor (2024).

Confirma-se, portanto, a hegemonia dos times das regiões Sul e Sudeste quanto ao número de participações e conquistas, o que pode ter origem numa série de fatores.

Sabe-se que, por meio dos intercâmbios entre membros das ACM's da América do Sul, o futebol de salão se difundiu até chegar ao Brasil, primeiramente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro (Canedo Junior, 2022), onde ganhou grande popularidade, o que levou à criação das primeiras instituições regulamentadoras da modalidade (Canedo Junior, 2022; Vicari, 2015).

Os primeiros estados a fundarem suas federações de futebol de salão foram, justamente, o Rio de Janeiro em 1954, São Paulo em 1955, Ceará, Paraná e Rio Grande do Sul em 1956 (Canedo Junior, 2022; Vicari, 2015). A única exceção neste exemplo, fora do eixo Sul e Sudeste é a Federação Cearense de Futebol de Salão, que figura também entre as pioneiras do país. Porém, o estado do Ceará não teve nenhuma equipe participante da LNF até então.

As iniciativas de institucionalizar a modalidade, com a organização em federações, indicam avanços no processo de racionalização e burocratização (Guttman, 2004) da prática do futebol de salão,

predecessor do futsal. Isto pode também apontar para o fato de que a modalidade já estava sendo praticada nestas regiões há tempo o suficiente e em condições suficientes para que os agentes envolvidos neste subcampo (Marchi Jr e Marques, 2019) do campo esportivo (Bourdieu, 1983; 1989) enxergassem a necessidade de implementar organismos reguladores como as federações.

Supõe-se também que graças ao pioneirismo dos estados do Sul e Sudeste na prática do futebol de salão e na sua regulamentação, o nível técnico da modalidade nestas regiões também evoluiu de forma mais rápida e tornou-se, conseqüentemente, mais competitivo do que em outras localidades.

O quadro 04 traz o ranking de equipes e seu número de títulos e anos das conquistas. Ao analisar então o panorama histórico de conquistas dos times que participaram da LNF, constata-se que, apesar de algumas equipes acumularem maior número de títulos em determinadas épocas, houve certa circularidade de conquistas entre os times no decorrer dos anos. Como exemplo, nos primeiros anos da Liga, o Atlético Mineiro/ Pax de Minas sagrou-se campeão em 1997 e 1999, o Vasco da Gama em 2000, sendo que o Atlético MG participou apenas três vezes da competição, e o Vasco, apenas duas. O time do

Santos foi campeão em 2011, e somou apenas duas participações na LNF (LNF, 2024).

Quadro 04 - Ranking dos títulos por equipe e datas.

Equipe - estado	Número de títulos	Ano (s)
ACBF - RS	5	2001, 2004, 2006, 2009 e 2015.
Malwee/Jaraguá - SC	4	2005, 2007, 2008 e 2010.
Ulbra	3	1998, 2002 e 2003
Atlético Mineiro/ Pax Minas	2	1997 e 1999
ADC Intelli	2	2012 e 2013
Corinthians	2	2016 e 2022
Pato Futsal	2	2018 e 2019
Internacional/Ulbra	1	1996
Vasco da Gama	1	2000
Santos	1	2011
Brasil Kirin/Umbro	1	2014
Joinville	1	2017
Magnus	1	2020
Cascavel	1	2021
Atlântico	1	2023

Fonte: o autor (2024).

Isto, então, vai ao encontro de um dos principais objetivos da LNF de desenvolver um campeonato com alto grau de competitividade e igualdade de condições entre os participantes, fatores que colaboram para manter a competição atrativa ao público (LNF, 2024), algo que se observa também na lógica de organização das franquias esportivas norte americanas, por exemplo.

Porém, destaca-se que algumas equipes tiveram uma breve passagem pela LNF, mesmo obtendo resultados positivos. Estes períodos de sucesso acabaram não se prolongando por muito tempo por conta do fim das parcerias entre as empresas patrocinadoras e as equipes, como o caso da Malwee e da Ulbra, e das iniciativas de clubes como Atlético MG, Santos e Vasco que também dependiam de patrocínios. Isto confirma o exposto por Marchi Junior e Marques (2019), de que, em alguns casos, os investimentos nas equipes são realmente de curto prazo, o que impede o desenvolvimento de projetos duradouros. Isso impede inclusive, que se criem vínculos entre a equipe e as comunidades locais.

Alguns casos que podem ser citados como exemplos que se enquadram nesta situação de investimentos não duradouros: o do time da Malwee/ Jaraguá patrocinado pela empresa do ramo têxtil Malwee, da própria

cidade de Jaraguá de 2001 a 2010, que acabou se encerrando; o da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), de Canoas no Rio Grande do Sul, que investiu em equipes de futsal que participaram da LNF em seus anos iniciais (LNF, 2023); da ADC Intelli, a qual inclusive mudou de time e cidade sede duas vezes (Pereira e colaboradores, 2020) e hoje patrocina a equipe do Santo André Intelli (LNF, 2024); da Brasil Kirin, idealizada pelo ex jogador Falcão, campeã da LNF de 2014 e que encerrou o projeto neste mesmo ano. Destes casos, pode-se dizer que a única equipe que manteve vínculo com a população local foi a equipe de Jaraguá, que apesar da quebra de parceria com a Malwee, segue disputando a LNF até hoje.

Por outro lado, alguns exemplos de projetos vão na contramão desta tendência como: o do time da ACBF, fundado em 1976, por Sérgio Luiz Guerra e Clóvis Tramontina, dono da empresa Tramontina, que patrocina o

time desde sua fundação até os dias de hoje⁴ (ACBF, 2023); a equipe do Joinville Krona, patrocinada pela empresa Krona, do ramo de tubos e conexões para instalações hidro sanitárias, desde 2006⁵ (Krona, 2024). Também pode-se citar o exemplo do time da Magnus⁶ Futsal, de Sorocaba, que desde 2014 é patrocinado pela empresa Magnus, do ramo de alimentos para cães e gatos.

Observa-se então, que dentre as equipes da LNF, há projetos de concepção e gestão com características diferentes. Algumas delas como a ACBF, desde a sua fundação, surgiu como uma instituição voltada ao futsal e contou com o patrocínio da empresa de seu próprio fundador, ou seja, um exemplo de vínculo duradouro, com possibilidade de estabelecer um projeto de longo prazo.

Um outro exemplo de modelo de projetos são o das equipes que representam clubes esportivos sociais como o Praia Clube, o Minas Tênis Clube e o Atlântico Futsal. O Praia participou apenas oito vezes da LNF, já o Minas Tênis, de todas as edições (Minas Tênis Clube, 2024) e o Atlântico de 22 delas (LNF, 2024). Ou seja, pode-se dizer que as equipes que representam os clubes recreativos tendem a fazer parte de um projeto mais longo, também.

Faz-se necessário pontuar que, como já citado, o modelo de franquias oferece certa estabilidade no que tange a garantia de permanência das equipes na LNF. Porém, alguns dispositivos no regimento da LNF (2024) permitem a mudança ou inclusão de novos participantes como: a mudança de time beneficiário, ou seja, aquele que representa uma empresa, dona de uma franquia da LNF, desde que com anuência de dois terços dos franqueados; a exclusão de um franqueado que venha a pedir licença da LNF por mais de dois anos; a previsão de participação de clubes “convidados” pelo período de um ano.

⁴ O sucesso desta parceria confirma-se pelo histórico de conquistas da equipe que levou a cidade de Carlos Barbosa a ser agraciada, em 2017, com o título de “Capital Nacional do Futsal”, concedido pelo Governo Federal por meio da Lei n.º 13.503 de 11 de novembro de 2017 (BRASIL, 2017).

⁵ Esta parceria também vem se demonstrado exitosa: a equipe participou de 22 edições da

Um outro dispositivo, que aparentemente vai de encontro a expansão da LNF para outras regiões, mas que contribui no sentido de sanar a falta de vínculos com as comunidades locais e de projetos mais longevos, algo já criticado no estudo de Marchi Junior e Marques (2019), é o seguinte:

Caso de cessão da Franquia, ou caso a indicação de um novo clube Beneficiário para representar a Franquia, seja feita para um clube situado na mesma cidade, o percentual a ser pago à Liga Nacional de Futsal será de 10% (dez por cento) do valor atualizado da Franquia. Tal alíquota só será aplicada uma única vez dentro do prazo de 05 (cinco) anos, caso exista uma nova cessão, ou indicação, em prazo inferior à 05 (cinco) anos, a taxa a ser paga será de 30% do valor atualizado da Franquia (LNF, 2024, p.8).

Portanto, percebe-se que há uma tentativa de incentivo financeiro, na forma de um desconto significativo no valor da franquia caso a troca de franqueados ou times beneficiários ocorra entre entidades da mesma cidade.

Fontes de receita

No que tange às principais fontes de receita das equipes, a análise foi feita a partir dos relatórios e dos balanços de gestão financeira. Dos 24 times participantes da LNF, nove apresentaram em seus sites oficiais estes documentos. Foram analisados então os documentos referentes ao ano de 2022, por constar no site de todas as nove equipes, o que possibilitou uma comparação mais igualitária, ao considerar o mesmo período para todas.

Pode-se constatar então que, o maior valor de receitas entre os times em 2022 ficou na faixa dos R\$ 6 milhões, e o menor de R\$ 300 mil reais. O restante das equipes apresentou uma receita entre R\$2 e 3 milhões. O maior

LNF (LNF, 2024), tendo conquistado um título em 2017, três vice-campeonatos em 2007, 2012 e 2023 e dois vice-campeonatos da libertadores em 2018 e 2023 (LNF, 2024).

⁶ A equipe conquistou diversos títulos desde seus primeiros anos de existência como: o tricampeonato mundial em 2016, 2018 e 2019, o título da LNF em 2020 e a Copa do Brasil em 2023 (LNF, 2024).

déficit identificado ficou na faixa de R\$1 milhão e o menor R\$65 mil. O maior superávit foi de R\$ 4 milhões e o menor, de R\$30 mil (ACBF Futsal, 2022; Atlântico Futsal, 2022; Pato Futsal, 2022; Cascavel Futsal, 2022; Foz Cataratas/Poker, Futsal, 2022; Jaraguá Futsal, 2022; Joaçaba Futsal, 2022; São Lourenço Futsal, 2022).

Já ao comparar com as receitas dos times da Superliga Masculina de Vôlei, por meio dos balanços financeiros divulgados nos sites de algumas destas equipes, pôde-se averiguar uma faixa de valores muito semelhante a dos times de futsal da LNF (Azulim Vôlei, 2022, Farma Conde Vôlei, 2022; Sada Cruzeiro Vôlei, 2022; Suzano Vôlei 2022).

Sabe-se que o futsal e o vôlei estão entre os esportes mais populares do Brasil (Ministério do Esporte, 2015) mas que, em termos de fontes de arrecadação e espetacularização estão muito distantes de realidades como a do futebol de campo, por exemplo.

De todo modo, esta comparação pode auxiliar no sentido de oferecer um parâmetro quanto ao nível de investimento ou, conforme Bourdieu (1989), de capital econômico e simbólico com os quais os agentes envolvidos no subcampo esportivo do futsal operam.

Ainda com relação à análise dos relatórios financeiros das equipes, foi possível notar que a porção de arrecadações providas de patrocínios representam entre 60% e 40% da receita bruta e as subvenções por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, do Governo Federal, ficam entre 4% e 26%, já as subvenções das prefeituras municipais, entre 3% e 32%. Não foi possível identificar o montante investido pelos governos estaduais pois esta informação não estava claramente descrita nos documentos disponibilizados (Acbf Futsal, 2022; Cascavel Futsal, 2022; Campo Mourão Futsal, 2022; Foz Cataratas/Poker, Futsal, 2022; Jaraguá Futsal, 2022; Joaçaba Futsal, 2022; Pato Futsal, 2022; São Lourenço Futsal, 2022).

Já quanto às fontes de receita dos clubes esportivos sociais como o Praia Clube, o Minas Tênis Clube e o Atlântico Futsal, pode-se constatar que, exceto o último, recebem recursos providos de convênios com o Comitê Brasileiro de Clubes (CBC)⁷. Mesmo assim, ao

analisar os documentos contidos nos sites oficiais do Praia Clube e do Minas Tênis Clube, a informação encontrada foi a de que os recursos do CBC são destinados a outras modalidades que não o futsal. Pelos indícios presentes na documentação analisada, supõe-se que tais recursos sejam destinados apenas à modalidades olímpicas. Notou-se também que Minas e Praia Clube contam com recursos da Lei de Incentivo ao Esporte do seu estado, porém, o montante destinado ao futsal também não está claro nos relatórios e balanços financeiros (Minas Tênis Clube; Praia Clube, 2024).

CONCLUSÃO

As equipes das regiões Sul e Sudeste, historicamente, são as mais vitoriosas e com maior número de participações na LNF. A hegemonia destas regiões no futsal brasileiro pode estar relacionada a uma série de fatores, sendo um deles o pioneirismo destas regiões na prática do futebol de salão. As primeiras federações de futsal também foram criadas nos estados do Sul e Sudeste, na década de 1950. Este movimento no sentido de burocratizar e racionalizar a modalidade, pode indicar que a esta já estava sendo amplamente praticada, com público assistente e praticante razoável e, conseqüentemente, que o nível técnico e competitivo também já estava se desenvolvendo mais rápido do que em outros locais.

Nota-se também que maioria das equipes são de cidades do interior, que assumiram o protagonismo no futsal, muito provavelmente graças: ao investimento de empresas locais, as iniciativas individuais de figuras importantes como empresários ou famílias que investiram na fundação de times futsal e ajudam a manter as equipes até hoje e o fato de as capitais e cidades maiores também contarem com outras formas de lazer e entretenimento, além de equipes de grande expressão no futebol tradicional, o que acaba relegando o futsal a um segundo plano na preferência por modalidades ou equipes esportivas.

As equipes participantes da LNF, no decorrer da história, apresentaram diferentes

⁷ Associação civil que representa os clubes formadores de atletas e os auxilia na

viabilização de materiais, equipes técnicas e na participação em competições (CBC, 2024).

modelos de projetos, alguns mais duradouros e outros mais sazonais, sem criação de vínculo com a população local. Apesar das diferenças entre os projetos e modelos de gestão dos times, todos eles dependem de investimentos por meio de patrocínios ou das subvenções de prefeituras municipais ou dos governos estaduais e federais, através de dispositivos legais como a Lei de Incentivo ao Esporte para se manterem competindo.

Estudos futuros são necessários para aprofundar-se nos contextos de cada localidade do Brasil, no que tange às dinâmicas que envolvem o futsal, que guardam suas especificidades.

Faz-se necessário também, lançar luz sobre o papel das ações e trajetórias individuais e de grupos que viabilizam a modalidade nas mais diversas posições que ocupam dentro do cenário do futsal brasileiro.

REFERÊNCIAS

- 1-ACMF Campo Mourão Futsal. Relatório da Gestão Financeira, Campo Mourão Futsal, 2022. Disponível em: <https://www.campo.mouraofutsal.com.br/transparencia>. Acesso em: 28/04/2024.
- 2-AJEC. Associação Joaçaba de Esporte e Cultura. Relatório da Gestão Financeira, Joaçaba Futsal, 2022. Disponível em: <https://joacabafutsal.com.br/transparencia-convenios>. Acesso em: 28/04/2024.
- 3-Andrade Junior, J.R.; Caregnato, A.F.; Cavichioli, F.R. Futsal, um sonho olímpico: o jogo de poder FIFA x COIO. Pensar a prática. Vol. 19. Num. 2. 2016. p. 409-422.
- 4-Associação Atlântico Erechim de Futsal. Relatório da Gestão Financeira, Atlântico futsal, 2022. Disponível em: <https://www.atlantico.futsal.com.br/transparencia/documentos/>. Acesso em: 28/04/2024.
- 5-Associação Carlos Barbosa de Futsal. Relatório da Gestão Financeira, ACBF 2022. Disponível em: <https://acbf.com.br/site/institucional/transparencia>. Acesso em: 28/04/2024.
- 6-Associação Carlos Barbosa de Futsal. Títulos, ACBF 2024. Disponível em: <https://acbf.com.br/site/historia/titulos>. Acesso em: 27/04/2024.
- 7-Associação Desportiva e Cultural de Cascavel. Relatório da Gestão Financeira, Cascavel Futsal, 2022. Disponível em: <https://www.cascavelfutsal.com.br/?page=transparencia>. Acesso em: 27/04/2024.
- 8-Associação Desportiva Jaraguá. Relatório da Gestão Financeira, Jaraguá Futsal, 2022. Disponível em: <https://jaraguafutsal.com.br/pagina/financeiro>. Acesso em: 28/04/2024.
- 9-Associação Esportiva Pato Futsal. Conquistas, 2024. Disponível em: <https://patofutsal.com.br/conquistas/>. Acesso em: 27/04/2024.
- 10-Associação Esportiva Pato Futsal. Relatório da Gestão Financeira, Pato futsal, 2022. Disponível em: <https://patofutsal.com.br/documentos/>. Acesso em: 28/04/2024.
- 11-Azulim Academia Do Vôlei. Relatório da Gestão Financeira, Academia do Vôlei, 2022. Disponível em: <https://www.academiadovolei.com.br/relatorios>. Acesso em: 28/04/2024.
- 12-Bacellar, C. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: Plinsky, C. B. (org.). Fontes Históricas. 2ª edição. São Paulo. Contexto. 2008. p. 23-80.
- 13-BRASIL. Lei n.º 13.503 de 11 de novembro de 2017. Confere ao Município de Carlos Barbosa, no Rio Grande do Sul, o título de Capital Nacional do Futsal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, p. 9, col. 3, 03 nov. 2017.
- 14-Bourdieu, P. Como é possível ser esportivo. In: bourdieu, P. 1983. Questões de sociologia. Rio de Janeiro. Marco Zero. p 136-153.
- 15-Bourdieu, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1989.
- 16-Canedo Junior, L. Pelos caminhos do esporte coqueluche: aspectos históricos do futebol de salão na cidade de São Paulo (1939 - 1957). Dissertação de Mestrado em Educação Física. Programa de Pós-Graduação em

Educação Física. Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2022.

17-Cascavel Futsal. Sobre nós, 2024. Disponível em: <https://www.cascavelfutsal.com.br/?page=sobre>. Acesso em: 27/04/2024.

18-Farma Conde Vôlei. Relatório da Gestão Financeira. Farma Conde Vôlei. 2022. Disponível em: <https://aamv.com.br/transparencia-pagina/>. Acesso em: 28/04/2024.

19-Futsal São Lourenço. Relatório da Gestão Financeira, Futsal São Lourenço, 2022. Disponível em: <https://futsalslo.com.br/transparencia/>. Acesso em: 28/04/2024.

20-Gerhaldt, T. E.; Silveira, D. T. (org.) Métodos de Pesquisa. Porto Alegre. UFRGS. 2009. 120p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 26/08/2023.

21-Gil, A.C. Métodos de Técnicas de Pesquisa Social. 6ª edição. São Paulo. Atlas. 2008.

22-Ginzburg, C. Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e história. 3ª edição. São Paulo. Companhia das Letras. 1989.

23-Guttman, A. From ritual to record. New York: Columbia University Press. 2004.

24-IBGE. MUNIC: Pesquisa de informações básicas municipais. 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html?=&t=downloads>. Acesso em: 20/04/2024.

25-Liga Nacional de Futsal. A Liga, LNF 2024. Disponível em: <https://lnf.com.br/institucional/a-liga/>. Acesso em: 02/04/2024.

26-Liga Nacional de Futsal. Campeão de tudo, Magnus completa uma década. 03 fev. 2024; Liga Nacional de Futsal; Futsal no Brasil. Disponível em: <https://lnf.com.br/noticias/campeao-de-tudo-magnus-completa-uma-decada/>. Acesso em 27/04/2024.

27-Liga Nacional de Futsal. Campo Mourão celebra 50 anos de história, lutas e conquistas. 15 out. 2021; Liga Nacional de Futsal; Futsal no Brasil. Disponível em: <https://lnf.com.br/noticias/campo-mourao-celebra-50-anos-de-historia-lutas-e-conquistas/>. Acesso em 30/04/2024.

28-Liga Nacional de Futsal. Clovis Tramontina: passado e futuro do futsal no olhar de um líder. 29 abr. 2024; Liga Nacional de Futsal; Futsal no Brasil. Disponível em: <https://lnf.com.br/noticias/clovis-tramontina-passado-e-futuro-do-futsal-no-olhar-de-um-lider/>. Acesso em 30/04/2024.

29-Liga Nacional de Futsal. Em podcast, craque Lavardinha se emociona ao lembrar de seu pai. 21 jun. 2023; Liga Nacional de Futsal; Futsal no Brasil. Disponível em: <https://lnf.com.br/noticias/em-podcast-craque-lavardinha-se-emociona-ao-lembrar-de-seu-pai/>. Acesso em 30/04/2024.

30-Liga Nacional de Futsal. Equipes, LNF 2024. Disponível em: <https://lnf.com.br/equipes/>. Acesso em: 02/04/2024.

31-Liga Nacional de Futsal. Joinville estreia diante do Brasília fora de casa pela LNF 2024. 13 mar. 2024; Liga Nacional de Futsal; LNF. Disponível em: <https://lnf.com.br/noticias/joinville-estrea-diante-do-brasilia-fora-de-casa-pela-lnf-2024/#:~:text=Ser%C3%A1%20a%2022%C2%AA%20participa%C3%A7%C3%A3o%20na,maior%20competi%C3%A7%C3%A3o%20do%20futsal%20brasileiro>. Acesso em 30/04/2024.

32-Liga Nacional de Futsal. Regulamento 2016, LNF 2023. Disponível em: <https://lnf.com.br/institucional/documentos-oficiais/>. Acesso em: 02/04/2024.

33-Liga Nacional de Futsal. Regulamento 2017, LNF 2023. Disponível em: <https://lnf.com.br/institucional/documentos-oficiais/>. Acesso em: 02/04/2024.

34-Liga Nacional de Futsal. Regulamento 2018, LNF 2023. Disponível em: <https://lnf.com.br/institucional/documentos-oficiais/>. Acesso em: 02/04/2024.

35-Liga Nacional de Futsal. Regulamento 2019, LNF 2023. Disponível em: <https://lnfoficial.com.br/institucional/documentos-oficiais/>. Acesso em: 02/04/2024.

36-Liga Nacional de Futsal. Regulamento 2020, LNF 2023. Disponível em: <https://lnfoficial.com.br/institucional/documentos-oficiais/>. Acesso em: 02/04/2024.

37-Liga Nacional de Futsal. Regulamento 2021, LNF 2023. Disponível em: <https://lnfoficial.com.br/institucional/documentos-oficiais/>. Acesso em: 02/04/2024.

38-Liga Nacional de Futsal. Regulamento 2022, LNF 2023. Disponível em: <https://lnfoficial.com.br/institucional/documentos-oficiais/>. Acesso em: 02/04/2024.

39-Liga Nacional de Futsal. Regulamento 2024, LNF 2023. Disponível em: <https://lnfoficial.com.br/institucional/documentos-oficiais/>. Acesso em: 02/04/2024.

40-Liga Nacional de Futsal. Regulamento 2023, LNF 2023. Disponível em: <https://lnfoficial.com.br/institucional/documentos-oficiais/>. Acesso em: 02/04/2024.

41-Liga Nacional de Futsal. Regulamento 2024, LNF 2023. Disponível em: <https://lnfoficial.com.br/institucional/documentos-oficiais/>. Acesso em: 02/04/2024.

42-Liga Nacional Masculina de Handebol. Campeonatos, LNH 2023. Disponível em: <https://cbhb.org.br/evento/2603/liga-nacional-masculina>. Acesso em: 28/04/2024.

43-Lima Junior.; e colaboradores. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. Cadernos da Fucamp. Vol. 20. Num. 44. 2021. p. 36 - 41.

44-Lucena, R. Futsal e a Iniciação. Rio de Janeiro. Editora Sprint. 1994.

45-Marchi Junior, W.; Marques, R.F.R. A cobertura midiática sobre o futsal masculino no Brasil: perspectiva dos atletas da seleção brasileira principal. Movimento. Vol. 25. 2019. p. e25018. DOI: 10.22456/1982-8918.75560.

46-Micaliski, E.L.A influência do índice de desenvolvimento humano municipal sobre o desenvolvimento de políticas esportivas educacionais, de rendimento ou de lazer no Brasil. Retos. Num. 51. 2024. DOI: 10.47197/retos.v51.101375.

47-Minas Tênis Clube. Parceria forte: Minas recebe visita do presidente da Liga Nacional de Futsal. Minas Tênis Clube. 26 mar. 2024. Disponível em: <https://minastenisclube.com.br/noticias/futsal-minas-recebe-visita-do-presidente-da-liga-nacional-de-futsal/>. Acesso em: 30/04/2024.

48-Novo Basquete Brasil. Equipes, NBB, 2023. Disponível em: <https://lnb.com.br/nbb/2022-2023/>. Acesso em: 28/04/2024.

49-Pereira, A. e colaboradores. O futsal brasileiro: um estudo de caso sobre as equipes da liga nacional de futsal entre 2016-2019. Research, Society and Development. Vol. 25. 2020. p. 1-19. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8117>.

50-Revel, J. Tradução: Oliveira, A.M.M. Micro-história, macro-história: o que as variações de escala ajudam a pensar em um mundo globalizado. Revista Brasileira de Educação. Vol. 15. Num. 45. 2010. p. 434-590. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000300003>.

51-Sada Cruzeiro Vôlei. Relatório da Gestão Financeira, Sada Cruzeiro Vôlei, 2022. Disponível em: https://www.sadacruzefutebol.com.br/?page_id=8223. Acesso em: 28/04/2024.

52-Suzano Vôlei. Relatório da Gestão Financeira, Suzano Vôlei, 2022. Disponível em: <https://suzanovoleioficial.com.br/transparencia/>. Acesso em: 28/04/2024.

53-União Independente de Pais e Atletas - UNIPA. Relatório da Gestão Financeira, Foz Cataratas Poker Futsal, 2022. Disponível em: <https://fozcataratasfutsal.com.br/documentos>. Acesso em: 28/04/2024.

54-Vicari, P.R. A transição do futebol de salão para o futsal: um percurso histórico no Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano. Programa de

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2015.

Recebido para publicação em 22/05/2024
Aceito em 11/09/2024